

FOLHA DE VILLA VERDE

Redacção e Administração, Bom Retiro, Villa Verde

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Composição e impressão na Typographia de Sá Pereira

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 18500 reis. Semestre 800 reis. Folha avulsa 40 réis.

DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA

ANNUNCIOS

Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, communicados e reclames 60 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Proprietario — Bernardo Antez's de Sá Pereira

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1907

PELA IMPRENSA

A imprensa portugueza, embora sujeita a uma lei draconiana, tem sabido defender com a maior energia e brilho, na triste conjunctura que atravessamos, os direitos da liberdade, espinhados e offendidos, e as prerogativas conquistadas em sangrentas luctas pelos nossos passados.

Quiseramos transcrever para aqui, se as dimensões do nosso jornal o permittissem, alguns artigos que ultimamente tem abrilhantado varios collegas nossos: mas n'essa impossibilidade, limitar-nos-hemos a reeditar alguns dos seus trechos de maior destaque.

Assim, o nosso venerando collega «A Nação», comprando o neo-absolutismo com o antigo, escreve:

«Razão tinham nossos maiores em não accoitar o favor do primeiro Imperador do Brazil.

Mesmo que a sua constituição politica merecesse reformas, já encetadas durante a sua longa existencia, conforme as necessidades das epochas e dos movimentos sociaes, tinham a independencia de fallar alto aos seus Soberanos, quer em Côrtes, onde o Rei tantas e tantas vezes se curvou ante a vontade Nacional, quer no seu trato directo com o Monarcha, em audiencias publicas e particulares, onde se fallava com franqueza e desassombro, sem que o respeito pela magestade se quer se approximasse no que hoje se vê a coberto de pouco animadoras lisonjas palacianas.

N'esses tempos de chamado absolutismo, os poderes do estado tinham o maior respeito do seu chefe — o Rei; faziam parte da sua essencia e eram os intermediarios das forças vivas da nação e o seu supremo magistrado. Ainda mais. N'aquella epocha o elemento democratico, real e verdadeiro, sem pruridos revolucionarios e dissolventes, dominava activo e poderoso, usufruindo privilegios que não sabemos será licito lembrar n'este tempo em que os beneficios da Carta empolgam a sociedade portugueza. Havia o Juiz do Povo, um mechanico, eleito pelos seus, que usava uma vara symbolica, quasi tão forte como o scepto real. Entrava no Paço a toda a hora, sem aviso, sem pedidos de audiencia, sem interferencia de camaristas ou de ministros. Entrava por direito proprio, exclusivo, muito seu, que lhe conferira o povo que representava, no seu pacto digno e livre com D. João I.

Pois foi preciso o desembarque do Mindello implantar pela força da Quadrupla Alliança a Liberdade da Carta outorgada, para que essa instituição desaparecesse. Vieram outras melhores? Perguntar aos senhores conselheiros d'Estado, ao primeiro corpo politico do paiz depois do soberano. Elles que digam se a sua farda reluzente vale a quarta parte da vara altiva, firme e imperiosa do Juiz do Povo.

Obriguem suas ex.^{as}, que são chefes de partidos fortes e organizados, que são politicos cobertos de condecorações e honrarias, obriguem o Senhor D. Carlos a voltar do Campo Grande a escutar-lhes o parecer a bem da Causa Publica, se é que estão convencidos que esta se relaciona com as falsifi-

cadas praxes do pseudo-liberalismo.

Consigam esta odyssea, que de bom grado lhe daremos, como premio, uma insignia, que vale mais do que toda a grandeza das suas fardas reluzentes — a vara d'um pobre artifice, o distinctivo honesto d'um Juiz do Povo.

E chamem-nos retrogados; alcunhem-nos de absolutos. Não o somos. Repellimos o absolutismo. Queremos um Rei responsavel, que obedeça ao sentir nacional. E que o fossemos, o que nunca nos poderiam chamar era — farçantes».

O «Noticias de Lisboa», refere-se á attitude das opposições nos seguintes termos:

«Mas quanta amargura é preciso accumular para chegar a esse ponto! Para que homens carregados de serviços á monarchia, envelhecidos a defenderem-n'a e por isso tanta vez accusados de servelismo ou peor, quando não ridiculizados na propria *entourage* do rei; para que os chefes dos partidos, e os outros que os acompanharam, falem n'esta occasião a linguagem que se tem ouvido; para que assim se expressem os que ainda ha pouco, a proposito dos adeantamentos, accudiram a levantar a corda da deploravel situação em que a pozera a dementada declaração do governo, tão deploravel essa situação que até da bocca do seu aliado, o governo teve de escutar o conselho de pôr termos aos desatinos e de accoitar a coadjuvação que lhe offereciam os monarchicos indefectivos; para que até estes protestem, do modo que presentemente o fazem, é necessario que contra elles se tenha praticado alguma coisa

bem fora do commum, não por certo uma boa acção!»

A seu turno, o «Dia», órgão dos dissidentes, verberando o usual TU do rei, conta o picaresco caso que abaixo transcrevemos:

«Quando predomina o Povo, não pode governar o Paço. Se este prevalece, as formulas assumem uma feição que traduz a supremacia do Rei e da Côrte. Se é o Povo quem manda, não pode haver publicamente nem beijos na mão do Rei, um portuguez como os outros e com poderes especiaes que portuguezes lhe outhorgam e para cujo rigoroso exercicio lhe pagam com sobeja bisarria, nem predomínio, nas festas e solemnidades do Estado, dos elementos cortezãos.

N'um paiz constitucional, acima dos dignatarios do Paço, alguns com estipendio da Casa como creados, acham-se os representantes dos Poderes que a Constituição reconhece. E o Rei não pôde nem exigir cortezias que degenerem em cortezanias nem usar, para os cidadãos, um tratamento que os converta de subditos em vassallos.

Contaram-nos que, ha dias, n'uma assignatura real, o soberano chamou um creado, ou *particular*, ou o quer que seja, por nome João. Ao mesmo tempo que ao creado recommendava: «João traz-me um copo d'agua!», dizia tambem para o presidente do Conselho que lhe fallava, expondo-lhe a importancia d'um decreto:

—«Podes continuar, João.

Se o facto é verdadeiro, é typico. Se o não é, podia perfeitamente acontecer, visto como o tratamento é igual.

Send-o, qual é dos Joões o que

las chuvas de muitos invernos, desarraigado e oscillante pelas nortadas agrestes.

Ricardo ouvira e comprehendera. Alma de creança, emoldurada de risos feitos de luz, onde o anejo de novas sensações iam d'enxurrada alvortar-lhe o ser, como n'um suspirar de madrugada, largara o novello e correa, escorregando pelas hervas humidas.

O novello retrocendo-se cahira desamparado na verdura e já desenrolado, a sua ponta, rojava-se em loucas ondulações esquipaticas, prendendo-se n'este ou n'aquelle tronco das hervas mais altas, que, tenras, quebravam, dolentes, a meio e, curvadas, tristonhas, ficavam a beijar as pequeninas.

O papagaio, livre do seu gentil guia, abandonado no espaço, dobrou o corpo, enrolou-se donairoso na faixa enorme de farrapos de panno atados pela ponta e lá foi cahir muito ao longe, no meio da vozeria de outras rapazes, que o aguardaram de braços erguidos, sendo em breves momentos reduzido a estilhaços, n'um gargalhar estridente, n'um frenetico riso de alegria louca, insana!

E' curiosissimo case espectáculo o quem passou pelas provincias do nosso Portugal, que o tivesse apreciado, conservará como eu ainda conservo (e sabe Deus com que saudades), uma recordação singella, mas suave, d'essas creanças da juventude.

—Não faças bulha, não?!... Olha. Vê como esta traz bocadinhos de pasto no bico! Mas... é a mesma do anno passado! E' a nossa amiguinha, Mario!

—Sim?! E' verdade! E ainda lá tem o nó do lacito verde que a mamã lhe poz n'aquelle dia muito bonito, na quinta-feira da Ascensão!

E as duas creanças curvaram-se como para saudarem o regresso da conhecida andorinha.

Era a sua distracção. Horas esquecidas a contemplar os meneios das suas amiguinhas como lhe chamavam. A construção do ninho, o chocamento dos ovos, os deveres da andorinha pae, o apparecimento dos pequeninos filhos a piarem sempre, sempre, continuamente, os primeiros vôos, tudo lhes despertava interesse, tudo os quedava em estatica contemplação.

E depois, com que tristeza as viam partir em debandada, singrando pressurosas pelo azul infundo!...

Ao traquinar immenso dos pequeninos entes, a casa toda não chegava bem, e elles iam crescendo, como as andorinhas no ninho!

E o riso meigo, alvinitente dos pequenitos crescia tambem, assim como se fosse um lirio branco, alvorente, a surgir leve da terra que lhe foi mãe.

N'um dia, decorridos annos, alvorer lento, monotono, de uma madrugada em que as andorinhas novas e velhas partiam n'aquelle anno, como nos outros, abrindo, no azul do firmamento, um negro e ligeiro traço que ia mergulhar no horizonte, as creanças, então homens, desprenderam-se a rir, a chorar, dos braços paternos, e alongando o melancholico olhar pelo espaço infundo, lá foram trilhar espinhos ou resas na senda da vida...

Im tentar fortuna no Brazil... Voltariam?!...

Um anno decorrera sem noticias!

FOLHETIM

AS ANDORINHAS DO LAR

Ricardo! Ricardo! Vem cá! As nossas andorinhas voltaram!

E a creança batia as pequeninas mãos, brilhando-lhe no olhar meigo-escuro, alegria juvenil.

Ricardo, não longe, segurava a custo a guita de um papagaio que o pae fizera, e sedusido pelas côres vistosas que o sol, breve a esconder-se, lhe ia simultaneamente misturar ao colorido irrequieto, não ouvira o irmão.

—Ricardo! Então! As nossas andorinhas!

E o pequenito, de mãositas enroladas sobre as costas, n'essa gentil postura, cujo segredo é só conhecido das creanças, seguia offegante, com os olhos vivos, expressivos, as andorinhas, que recomeçavam o seu fado pelas tocas ripas do velho alpendre, apodrecido pe-

se irmana com o outro? E' o João-creado que sobe a João Franco ou João-Franco que desce a João-creado?

Vê-se que, por lustre da propria realoza, em que Ministros da Corôa não podem confundir-se com ser-ventuarios do palacio, urge voltar ás antigas formulas.

As romagens do Minho

Quando o mez de abril começa a fazer desabrochar as rosas, quando o sol anima bellamente a paisagem e avulta a opulencia da vegetação nos campos, principiam no Minho as romarias. Um pais que tem uma longa orla de praia á beira do mar e que possui aromatisados campos, extensas veigas e pittorescos montes, uma região que é acobertada pelo azul do céu da península e beijada pelos nitidos raios do sol, devia corresponder aos encantos com que a natureza a distinguiu, com essas expansões festivas em que os povos mais se ostentam influenciados por um ideal religioso de poesia e por esse natural affecto que dedicam á terra que lhes foi berço e onde se erguem as virentes arvores que lhes prestam meiga sombra, quando nos dias do estio repousam das fadigas do trabalho.

As romarias, que dão largo assumpto para investigações ethnographicas, são em Portugal bellamente tradicionais assim como pela forma porque se realisam nas diversas provincias, vêem revelando o caracter do nosso povo nas suas varias feições. Destaca-se facilmente a romaria da beira-mar da festa da serrana, differença-se a romagem do Minho dos festejos alentejanos, mas onde é mais caracteristica a distincção, é ao compararmos o que vai de variado aspecto nas grandes solemnizações populares do povo minhoto e ainda de uma parte do duriense, comparado com uma romagem transmontana. No Minho ha os fornos d'onde sabem os alguidares de succulenta vacca assada, de arroz amarelo, de vitella e carneiro, ha o peixe frito e os caldeiros que exhalam junto das pipas de vinho o mais appetitoso perfume; depois luxuosas illuminações, alegres descantes, muito fogo de artifício, apparatusas procissões, arcos de murto e flores, ranchos de mulheres do campo ostentando os seus trajes mais garridos; um jubilo interminavel, uma expansão entusiastica e febril.

Em Traz-os-Montes os arraiaes têm outro aspecto mais serrano. Não vestem alli as camponesas uns trajes e do tão vivas côres, nem as londas são opulentas em comidas e bebidas, pois o povo vai prevenido com a bôla que preparou

em casa e leva a borracha de vinho da sua adega, acampa onde lhe parece mais commodo, abre a navalha, corta o pão que soube rechear com boa carne de porco, gallinha e perdiz e vai passando a borracha de mão em mão, de bocca em bocca.

Ha nos arraiaes algumas barracas, mas essas só tem algum doce, amendoas de Moncorvo, café, aguardente e licores.

Ha foguetorio e illuminação, ha os ranchos ou maltas com os seus descantos, folga-se deado a tarde até á manhã do dia seguinte; depois toma toda a gente o caminho de casa.

As romarias que se fazem na Beira têm uma feição que lembra alguma coisa do Minho e de Traz-os-Montes e são imponentes; as do Alentejo tem quasi sempre o addicionamento tauro-machico; as da Extremadura completam-se com os tradicionais Cirios; as do Algarve revelam-nos já um pouco de feição geral de todas as festas da beira-mar.

A solemnidade religiosa, é que forma o pretexto e algumas festas é que dominam e opulentam a romagem; a feira tambem augmenta em algumas romarias a concorrência e avulta a importancia. As localidades animando-se n'estas occasiões festivas pela influencia dosromeiros, o commercio expande-se em transacções, o povo rejubila e folga, pois este mundo não é só para a lide do trabalho e para o travôr dos sacrificios.

Os camponeses do nosso Minho têm o mais vivo enthusiasmo pelas romarias, porque ellas são a sua distração, os seus comicios, os seus centros de reunião, a tentativa e a expansão dos seus amores mais ternos e até a eloquente manifestação das suas crenças e piedosos votos de religiosidade.

Celebram-lhes os encantos da impo-nencia do culto, memorizam-lhes a belleza do local onde se realisam e vêem repetindo as tradições com que a alma devota do povo afervora os motivos da mais sincera devoção.

Quando no alto dos montes começa o rufar dos tambores, quando nos valles retumba o som dos morteiros e no espaço se juntam o estoirar dos foguetes e a matizada do campanario; quando os caminhos se juncam de espadana e aromatico funcho, quando os mastros e arcos se levantam enfeitados no adro dos santuarios e ranchos começam a formar-se em volta do alegre cantador que vem tangendo a banza, estremeçam os corações: toda a gente pensa na festa e sonha as suaves alegrias da romaria.

Alli commercia-se e discute-se o preço dos gados, o adiantado das sementeiros, a abundancia ou a escassez das colheitas; namora a gente moça, disper-tam-se as inclinações, contratam-se casamentos.

Nada ha, com certeza, que tenha para as povoações do Minho mais importancia do que uma romaria.

Padre Francisco J. Patricio.

IMPRESSÕES & NOTICIAS

A sociedade

Esteve entre nós o nosso dedicado amigo e valioso correligionario sr. Consulheiro Amaro de Azevedo.

De visita a seu estremo pae o nosso amigo sr. Damião José Lopes de Carvalho, encontra-se entre nós a ex.^{ta} sr.^a D. Branca d'Azevedo em companhia de seu respeitavel marido.

Festividade ao Coração de Jesus

Na ultima quinta-feira realisou-se na capella do Santo Antonio

uma festividade ao Coração de Jesus, a qual foi precedida de triduo, prégando o rev. Luiz Campo Santo, da companhia de Jesus.

Quando se cantava a missa, communicou-se fogo ás toalhas do altar em que se venera a imagem do Sagrado Coração de Jesus, ardendo aquellas e uns ramos de flôres que adornavam o mesmo altar.

Felizmente o incendio foi promptamente extinto, sendo pouco importantes os prejuizos materiaes.

Nova Padaria

Abriu-se no passado dia 30 em Prado uma padaria, de que é proprietario o sr. Custodio Lameira, em Commandita.

Vendem-se ali farinhas trigas e de milho, farellos de todas as fabricas, tremoços, sal, carboneto de calcio, tudo de primeira qualidade.

Santo Antonio

Promovida por varios cavalheiros d'esta villa, realisar-se-ha este anno a festividade ao glorioso Santo Antonio, a qual promete ser extraordinariamente lusida.

Assim os alludidos cavalheiros, reunidos em commissão, tencionam revestir a tradicional festa do maximo esplendor, tendo já elaborado um attraente programma que publicamos na quarta pagina do nosso jornal.

Como os leitores vêem promete ser uma festa de primeira ordem e que por corte atrahirá aqui enorme concorrência.

Offerta d'imagem

A expensas do nosso amigo e subscriptor sr. Manoel Joaquim Alves de Faria, capitalista, residente na cidade de Braga, foi inaugurada na egreja de S. Domingos de Guasmão uma bella imagem de Nossa Senhora de Lourdes, que ficou collocada em altar proprio, tambem construido a expensas d'aquelle cavalheiro.

Depois da benção da imagem, foi celebrada missa cantada.

Apresentação de parcho

O sr. Francisco Jose Galvão, parcho collado em Geme d'esto concelho, foi apresentado na egreja de Santa Eulalia de Revelhe, concelho de Fafe.

Desastre

Deu entrada no hospital de S. Marcos em Braga, Maria Antonia, de 8 annos, filha de Antonia Maria Moreira, da freguezia de Arcozello, d'este concelho, com graves queimaduras por se lhe haver communicado fogo ao vestido.

Passaes do concelho de Villa Verde

No dia 19 de junho, pelo meio dia, deverão ser arrematados na repartição de fazenda do districto do Braga, os bens dos seguintes passaes d'este concelho, e seguir mencionados:

Freguezia de Penascaes — Um

predio denominado Casa da Renda ou Celleiro, que consta de uma casa terrea (uma corte) com um lagar no lugar da Igreja, da freguezia do Penascaes; confronta do sul com a casa do despejo ou celleiro e dos mais lados com terras do passal — 40,000 réis;

Uma propriedade que se compõe de terra lavradia com vidonho, denominada a Loiria da Cova, situada no lugar de Villa, freguezia de Penascaes; confronta do nascente com Joaquim Soares, poente e sul com José Joaquim Gomes da Rocha e norte com herdeiros de José Joaquim da Costa Lobo. Tem meio dia do agua de lima e rega de quinze em quinze dias, reis 276,000 — 69,000 reis.

Freguezia de Valbom. S. Pedro — Oito oliveiras no adro da igreja e um viveiro de loureiros; confrontam do nascente com a mesma igreja, norte com quintal e casa de Maria Antunca, sul e poente com caminho, 12,000 reis — 3,000 reis.

Uma grande carvalha no adro de S. Banto, e a devesa fora do adro do sul, com nove carvalhos reis 30,000 — 7,500 reis.

Freguezia de Chamolm — Os campos chamados dos Bacellinhos, que confrontam do norte com a estrada publica, do nascente e sul com terras de Manoel Domingos, de Alagoa, e poente com terra de Manoel José Dias, 26,000 reis — 6,8615.

As leiras da Terra Nova em Bouça-queira, com sua agua que parte do nascente e sul com terras do Dr. Arão Gonçalves da Silva, do poente com terra de Maria Rosa Pimenta, do Paço, 22,400 reis — 5,5600 reis.

Preço dos cereaes

No mercado que se realisou hontem no Pico de Regalados, os generos regularam pelos preços seguintes:

Milho branco	16,582	560
Dito amarelo		540
Conteio		500
Milho alvo		600
Feijão branco		1,200
Dito amarelo		1,100
Batatas		540
Azeite almude		6,500
Ovos, 8 por		80

De João Lemos :

A FLOR E O LAGO

Era uma vez um crystallino lago
E d'elle á heira debruçada flôr;
Que linda flôr de namorado afago!
Que lago aquelle de encantado amor!

Ella mirava-se estampada n'agua,
Elle entranhava a retratada flôr;
Ella por dar-se, nem sonhava magua,
Elle, por tel-a, só sonhava amôr.

Nem folha solta, nem travessa aragem,
Toldando o lago, balouçando a flôr,
Nada alli vinha desfazer a imagem,
Quebrar o espelho, perturbar o amôr.

Assim viviam, mas foi breve o espaço,
Que um vento rijo despegara a flôr,
E sobre o lago, que par'cia d'aço,
Ergueu-lhe as vagas de baldado amôr!

Ai! vida minha, crystallino lago,
Ai! Tu, que lhe eras debruçada flôr,
De vós só resta, em namorado afago,
Doce memoria de encantado amôr!

REGISTO

Junho — 2 — Domingo — S. Marcellino do Jesus.

Evangelho do dia: Um homem preparou um grande banquete, para o qual convidou muita gente. (S. Lucas).

Inverno, frio gelo, gelo e o vento ás lufadas quebrava, doidejante, as telhas da pequenina habitação; oscillava-lhe a porta n'uma convulsão louca, n'um grito de dôr que, sibilando, passava pelos fundos!

Do telheiro birto, desconjuntado, só restavam as velhas ripas apodrecidas, porque as telhas, essas lovaram-as o vento quebrando-as, arrastando-as.

Os velhitos birtos, tremendo, olhavam, tristemente, pelos vidros desenhados de neve, os estragos dos campos, uns fragmentos do ninho, pendentes, como lagrimas chorosas!

Já não havia aquella frescura da alma, das suaves, com que os pequenitos a envolviam!

Já não haviam andorinhas no lar! . . . E no seu olhar baço, alvacentos, não havia vida, sonhayam. . .

Olhavam-se, então, tristemente, morte n'alma enfraquecida, n'um anceio, n'um grito murmurante, imperceptivel, d'almas frias. . .

— Não voltaram as nossas andorinhas?!

J. Raphael Correia.

Dois Bergos Roubados

D'este romance de Castellanos, considerado como a sua melhor obra, recebemos os tomos n.º 5 e 6, que consta de 168 paginas, com duas gravuras

O titulo, que é suggestivo, desperta muito interesse, que o desenvolver da acção vai augmentando successivamente.

E' um trabalho romantico muito apreciavel.

A edição pertence á conhecida Empreza Belem & C.ª de Lisboa.

Para as oriaças

Acaba de publicar-se o n.º 38 d'esta encantadora bibliotheca, sem duvida o enlevo das crianças e até... dos adultos.

Insera este fasciculo os seguintes contos: *O Real bem ganho — Quem muito falla pouco acerta — O Juramento — Os Teimosos* adivinhas, charadas, etc.

Conta esta publicação, prolificamente dirigida pela sr.ª D. Anna de Castro Osorio, 4 annos de existencia, o que prova que tem merecido o apoio das crianças do nosso paiz onde sem duvida encontram um grande incentivo para criar gosto em aprender a lêr, além de diversos attractivos.

O preço da assignatura annual é apenas de 680 réis.

Os pedidos devem ser feitos á administração, que passou a cargo dos conhecidos editores de Lisboa, srs. Guimarães, Libanio & C.ª, om livraria na rua de S. Roque, n. 108.

Livraria Mesquita Pimentel

Acabamos de receber d'esta antiga e acreditada livraria sita á rua de D. Pedro, na cidade do Porto, o n.º do seu boletim bibliographico sob o titulo de «Noticiario de Publicações», correspondente ao mez d'agosto, que agradecemos.

Este numero annuncia uma infinidade de livros sobre varios assumptos em portuguez, francez e inglez; obras raras e de merecimentos, etc.

Vê-se tambem pelo mesmo boletim que a referida livraria Mesquita Pimentel tem uma agencia especial d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros a que manda vir com promptidão inexcedivel de qualquer ponto da Europa quaesquer livros ou

musicas que lhe sejam pedidas e que por ventura não tenha no seu estabelecimento.

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'esta excellente semanari-llustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, proficiente mente dirigida pela nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216 - Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agenc. i Central da «Gazeta das Aldeias», rua do Clerigos 8 e 10 - Porto.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do terceiro officio abaixo assignado, correm editos de trinta dias a citar o coherdeiro Manoel de Araujo, maior pubere, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae, Sebastião Gonçalves de Araujo, que foi da freguezia de Duas Igrejas, d'esta mesma comarca, sem prejuizo do regular andamento do inventario, e bem assim quaesquer credores incertos ou desconhecidos para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario.

Verifiquei a exactidão, — O Juiz de Direito, — BARROS.

O escrivão do terceiro officio. Augusto Feio Soares de Azevedo. 2050

Edição permanente

O FRANCEZ SEM MESTRE

om 4 mezos (3.ª edição-1906)

1 bello volume, portatil, de 416 paginas, com o retrato do auctor . . . Rs. 18200
Encad. em carneira . . . 14500
1 fasciculo semanal. . . 40

Esta edição contém a mesma materia das edições que custavam o dobro do preço.

Pedidos á Empreza Editora «O Mestre Popular Aperfeiçoado» —Rua do Arco da Bandeira, 5, 3.ª Lisboa.

Comarca de Villa Verde ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do quinto officio, no dia 2 de junho proximo, por dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde, entram em praça por metade do valor da avaliação os bens penhorados a Maria de Jesus Gonçalves, viuva, da freguezia, Marrancos, por força d'execução por fóros que lhes move Dona Maria José da Natividade Falcão e Bourbon e seu marido Antonio Pinto de Mendanha Ariscado, da mesma freguezia, os quaes bens são os seguintes:

Uma morada de cazas sobradadas e terreas com seu quinteiro, córtes, coberto e eido de terra lavradio com vidonho e arvores de fructo, situado no logar da Costa e dita freguezia, censoario á exequente, metade do valor 123\$940 réis.

Campo de Pouzada circuitado sobre si de lavradio, vidonho, matto e lenha, na dita freguezia, e a leira de terra inculca que produz matto e lenha, na dita freguezia de marcada por marcos, censoaria á mesma exequente, metade do valor reis 196\$000.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos e bem assim Joaquim João de Souza, auzente no

Brazil credor inscripto no registo, da quantia de 153\$000 reis, para os termos da execução.

Verifiquei a exactidão — O juiz de direito, BARROS.

O escrivão, GASPAREMILIO LOPES GUIMARÃES. 2047

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 40 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de quarenta dias a citar o mancebo Manoel Gonçalves Machado, filho de João Gonçalves e Anna Machado, natural da freguezia de Turiz, d'esta comarca e auzente nos Estados Unidos do Brazil, para no praso de 10 dias, passados quarenta, contados da publicação do ultimo annuncio no «Diario do Governo» e na folha da localidade, pagar na recebedoria d'esta mesma comarca, a quantia de reis 300\$000, custas e sellos da execução que o Ministerio Publico, nos termos do artigo 173.º, do decreto de 24 de dezembro de 1901, lhe move; ou nomear á penhora, bens sufficientes para seu pagamento, sob pena de se devolver o direito de nomeação ao exequente, e seguir a mesma execução seus termos até final.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, — BARROS. 2049

O escrivão, Francisco Assis de Faria.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de texto, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana — Um tomo por mez, illust. 300 rs.

E' esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3\$000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43 Lisboa.



Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

tratar com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, até o concerto e melhoramento dos diversos vinhos o aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir o tratar os defeitos e doenças dos vinhos. E' uma obra eminentemente prática, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

E' um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e o retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44 - Porto.

GRANDIOSOS FESTEJOS

AO GLORIOSO E FEIRA ANNUAL

SANCTO ANTONIO

EM VILLA VERDE

NO DIA 13 DE JUNHO

PROGRAMMA

Ao romper d'alvorada, uma salva de 21 tiros anunciará o começo dos festejos.

Às 8 horas da manhã farão a sua entrada n'esta villa duas bandas de musica, que gosam de justificada fama, e, depois de percorrerem a villa, subirão para os coretos respectivos, inaugurando-se logo o bazar de prendas.

Às 9 horas, na capella do **SANCTO**, solemnidade a grande instrumental, subindo ao pulpito um distincto orador sagrado.

Às 4 horas da tarde, com assistencia da Ex.^{ma} Camara Municipal, proceder-se-ha á distribuição dos premios aos proprietarios que apresentarem:

- a) A melhor e mais bonita junta de touros mamottes:
- b) A melhor e mais bonita junta de touros até 6 dentes:
- c) A mais valiosa junta de bois, em pezo.

Os concorrentes terão de comprovar a posse do gado por tempo não inferior a 3 mezes, com attestado do parochó e regedor da sua freguezia.

Os premios são de uma libra em ouro, para a junta de bois, e meia libra em ouro a cada junta de touros.

Á tarde grande kermesse, com lindas e valiosas prendas, mastro de cocagne, etc., etc.

Á noite vistosas e deslumbrantes illuminações, havendo fogo de artificio por tres pyrotechnicos dos mais distinctos, em competencia.